



# Universidade: presente!

UFRGS  
PROPESQ



## XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

# UNIDADES TERMINOLÓGICAS COMPLEXAS: UM ESTUDO SEMÂNTICO DE SUFIXOS FORMADORES DE ADJETIVOS

**Autora:** Rafaela Potrich (BIC/UFRGS)

**Orientadora:** Sabrina Pereira de Abreu (UFRGS/IL)

## INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma análise preliminar da constituição semântica dos sufixos formadores de adjetivos presentes em unidades terminológicas complexas (UTCs), que são unidades lexicais de caráter terminológico com extensão sintagmática. Objetiva-se analisar a contribuição semântica desses sufixos na formação das UTCs.

## METODOLOGIA

O *corpus* analisado é composto por 257 UTCs que foram retiradas da base de dados do projeto *Consolidação da base de dados do BDLG* (UFRGS/IL), que desenvolve pesquisa sobre itens lexicais da língua comum e de linguagens de especialidade. As UTCs analisadas fazem parte de cinco áreas de especialidade: Biologia Molecular, Comércio Exterior, Direito, Enologia e Medicina. O *corpus* é constituído apenas por UTCs que apresentam até dois itens lexicais após o núcleo terminológico.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Di Felippo et al. (2006), citando Mel'čuk (1988), diz que o léxico, pelo olhar da linguística teórica, é concebido como uma rede de correspondências entre vários itens. Este trabalho propõe-se a analisar unidades lexicais que fazem parte de vocabulários de linguagens de especialidade, os termos. Esses vocabulários fazem parte do léxico da língua geral, que compreende a língua comum mais as linguagens de especialidade. Sager (1993) afirma que os termos são elementos caracterizados por uma referência especial dentro de uma disciplina e que seu sentido pode mudar de acordo com a especialidade em que está inserido.

Além disso, Cabré (2001) nos ensina que os termos são os únicos tipos de unidades que representam o conhecimento especializado, e estes podem ser simples

(*ácido*, p.ex.) ou complexos (*ácido nítrico*, p. ex.). Ao último tipo, correspondem as UTCs aqui analisadas.

Para a análise do sentido dos sufixos adjetivais e das correlações que podem ser estabelecidas entre eles, adotamos a classificação apresentada por Rocha (1998), que classifica essas correlações em homófonas, alomorfêmicas ou concorrentes, entre outras possibilidades.

## RESULTADOS

Os resultados encontrados ainda são preliminares. Até o momento, verificou-se que há sufixos que parecem estabelecer uma relação de concorrência, como se vê em *-ano* e *-eiro* nas seguintes UTCs:

- *raça buldogue americano*; e
- *raça fila brasileiro*.

Em ambas, os sufixos agregam à base o valor semântico de 'proveniência'. Além disso, constatou-se que existem sufixos formadores de adjetivos que predominam em determinada área de especialidade, como é o caso do sufixo *-ico* no domínio da Biologia Molecular, como se vê em *catálogo genômico*, *efeito fenotípico*, *braço cromossômico* e *nucleotídeo pirimidínico*, entre outros.

Os próximos passos da pesquisa consistem em analisar um *corpus* maior, expandindo a análise para a quarta e quinta posição dos adjetivos em relação ao núcleo terminológico.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Sabrina Pereira de. (2016). Tutorial: Base de Dados do BDLG. Guia do anotador.
- CABRÉ, M. Teresa (2006). "Morfología y terminología". En Felíu, Elena (ed.). La morfología a debate. Jaén: Universidad de Jaén. 131-144.
- CABRÉ, M. T., et al. (2001). "Bases cognitivas de la terminología: hacia una visión comunicativa del concepto", *Sendebarr*, 12, pp. 301-310.
- DI FELIPPO, Ariane., DIAS-DA-SILVA, B. (2006). Dos olhares sobre o léxico: Diferenças e semelhanças. A Construção de Dicionários e Bases de Conhecimento Lexical. Disponível em: <[http://www.geterm.ufscar.br/ariani/Dos\\_olhares\\_sobre\\_o\\_lexico.pdf](http://www.geterm.ufscar.br/ariani/Dos_olhares_sobre_o_lexico.pdf)> .
- ROCHA, Luiz Carlos de Assis. (1998). Estruturas morfológicas do português. 2ª ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes.
- SAGER, Juan C. (1993). Curso práctico sobre el procesamiento de la terminología. Madrid: Pirámide.